

TURISMO E TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE MARAGOGI/AL: um olhar sobre o processo de participação social e o desenvolvimento local

Artemísia dos Santos Soares¹
Francisco Fransualdo de Azevedo²

Resumo

O processo de desenvolvimento ocorre quando o crescimento econômico se apresenta atrelado à melhoria de qualidade de vida e à expansão da liberdade, isto é, a capacidade de as pessoas levarem a vida que valorizam. Logo, a remoção de uma privação leva à exaltação das demais, como por exemplo, quando se tem acesso aos serviços básicos de saúde e educação com qualidade, passando a dispor de melhores condições para participar das decisões políticas, inclusive às relacionadas às atividades econômicas. Subtende-se a partir desta perspectiva que a participação se desdobra não somente na importância da população nas discussões ligadas às políticas públicas, mas também, na relevância do acesso aos bens e serviços públicos ligados ao bem-estar social. É nesse sentido que se distingue entre formas ativas e passivas de participação. Participação ativa: envolvimento do sujeito que o situa como eixo e protagonista em processos de deliberação e tomada de decisões. Participação passiva: acesso a alguns bens e serviços através das políticas públicas. A área em estudo, herdeira da dependência econômica da monocultura da cana-de-açúcar e dominada político-administrativa e economicamente por latifundiários, coexistia com a ocupação de trabalhadores rurais e povos tradicionais, neste caso, pescadores artesanais. A partir das ações governamentais por meio do PRODETUR/NE, o município de Maragogi (AL), se tornou território apropriado pelo turismo de massa recebendo os impactos decorrentes de tais ações, como em outras partes do Nordeste. Contudo, as políticas de turismo vigentes estão sob a premissa da descentralização do poder decisório visando o desenvolvimento local. Diante do exposto este estudo tem como objetivo geral: analisar o contexto de relações e ações acerca da participação social no processo de turistificação de Maragogi sob a perspectiva do desenvolvimento local. Para tanto se fará uso da pesquisa-ação participativa. Trata-se de um método de estudo e ação que procura obter resultados confiáveis e úteis para melhorar as situações coletivas, embasando a pesquisa na participação dos próprios coletivos a investigar. Assim, as entrevistas semiestruturadas, a cartografia social e o Diagnóstico Rápido Participativo compõem o que se define como pesquisa-ação participativa, e serão aplicadas sob a égide da participação efetiva do investigado no processo de pesquisa, visando desenvolver experiências de participação cidadã, corresponsabilidade, solidariedade e democracia direta. A investigação se embasa teórica e metodologicamente na perspectiva de desenvolvimento local e participação social de Sen, Max-Neef, Singer, Pedro Demo, Milton Santos, Boaventura de Souza Santos, Paulo Freire, Putnam, Gyford, Alió, Villasante, Gurza Lavalle, dentre outros teóricos críticos sociais. Se fundamenta, sobretudo, na perspectiva de Formação Socioespacial e Divisão Territorial do Trabalho como pressupostos para a análise sincrônica e diacrônica do fenômeno e seus desdobramentos na existência da comunidade residente em Maragogi/AL.

¹ Bacharel em Turismo (UERN), Especialista em Gestão Ambiental (IFRN), Mestre e Doutoranda em Turismo (PPGTUR/UFRN). Docente EBTT IFAL- Campus Maragogi. <http://lattes.cnpq.br/1052024626478722>. artemisiasoares@yahoo.com.br.

² Bacharel em Ciências Econômicas, Licenciado em Geografia, Mestre e Doutor em Geografia. Professor Associado do Departamento de Geografia (UFRN). Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRN (Mestrado e Doutorado) e do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN (Mestrado e Doutorado). <http://lattes.cnpq.br/2719998085102847>. ffazevedo@gmail.com.



**XV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
19 a 21 de setembro de 2018 – São Paulo/SP**

Palavras-chave: turismo; Maragogi; participação social; desenvolvimento local.